

NEOLOGISMOS EM USO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DE DADOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO EM AMBIENTES DIGITAIS

NEOLOGISMS IN USE: A FUNCTIONALIST ANALYSIS OF BRAZILIAN PORTUGUESE DATA IN DIGITAL ENVIRONMENTS

NEOLOGISMOS EN USO: UN ANÁLISIS FUNCIONALISTA DE DATOS DEL PORTUGUÊS BRASILEÑO EN ENTORNOS DIGITALES

Francisco Alexandre do Nascimento Neto¹

Adílio Junior de Souza²

Daniel Batista Carneiro³

RESUMO: Este trabalho objetiva refletir sobre o processo de formação de neologismos na língua portuguesa, a partir de uma perspectiva funcionalista e da análise de dados reais de uso em ambientes digitais. Parte-se do pressuposto de que a criação lexical constitui um mecanismo de ampliação e expansão do léxico e, conseqüentemente, de enriquecimento do multissistema linguístico. Para tanto, realizou-se revisão bibliográfica acerca dos conceitos de neologia, neologismo, léxico, estrangeirismo e empréstimo linguístico, seguida da análise de dados provenientes do Projeto AC/DC: corpo Corpus Brasileiro e de postagens da rede social Twitter. No corpus, foram examinados os itens lexicais *bora*, *rebuliço*, *pistolão* e *galinhada*, enquanto *bolsominion* foi analisado a partir de ocorrências no Twitter. Para a fundamentação deste estudo, nos apoiamos nos seguintes autores: Biderman (1978), Faraco (2001), Contiero e Ferraz (2014), Correia e Almeida (2012), Carvalho (2009), Abreu (2010), Pontes-Ribeiro (2007), Castilho (2003; 2008; 2014), Mendes e Seabra (2006), Ferraz (2006), Souza (2015; 2017) e Souza e Matos (2016; 2019). As análises consideraram os sentidos etimológicos e dicionarizados das formas, bem como as alterações semânticas decorrentes de seus contextos de uso. Os resultados evidenciam diferentes processos de formação e ressignificação lexical, destacando-se a gramaticalização e a formação de neologismo formal em *bora* e a ampliação ou alteração de sentidos em itens como *rebuliço*, *pistolão* e *galinhada*. Observa-se, ainda, que os ambientes digitais constituem espaços relevantes para a manifestação, circulação e renovação do léxico, permitindo identificar como as necessidades comunicativas e os contextos de interação favorecem a criação e a transformação de unidades lexicais no português brasileiro.

Palavras-chave: Neologia. Neologismo. Léxico. Linguística Funcional. Língua Portuguesa.

¹ Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2019). Especialista em Literatura Brasileira pela Faculdade Focus (2023).

² Pós-Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022). Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (2020). Professor efetivo da Universidade Regional do Cariri - URCA.

³ Mestre em Ciências da Educação pela World University Ecumenical - WUE. Licenciado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2009). Professor Temporário do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri - URCA.

ABSTRACT: This paper aims to reflect on the process of neologism formation in the Portuguese language from a functionalist perspective, based on the analysis of real language-use data in digital environments. It assumes that lexical creation constitutes a mechanism for expanding and enriching the lexicon and, consequently, the linguistic multisystem. To this end, a literature review was conducted on the concepts of neology, neologism, lexicon, foreignism, and linguistic borrowing, followed by an analysis of data from the AC/DC Project: Brazilian Corpus and posts from the social network Twitter. The corpus analysis focused on the lexical items *bora*, *rebuliço*, *pistolão*, and *galinhada*, while *bolsominion* was analyzed based on occurrences on Twitter. For the theoretical foundation of this study, we draw on the following authors: Biderman (1978), Faraco (2001), Contiero and Ferraz (2014), Correia and Almeida (2012), Carvalho (2009), Abreu (2010), Pontes-Ribeiro (2007), Castilho (2003; 2008; 2014), Mendes and Seabra (2006), Ferraz (2006), Souza (2015; 2017) and Souza and Matos (2016; 2019). The analyses considered both the etymological and dictionary meanings of the forms and the semantic changes resulting from their contexts of use. The results reveal different processes of lexical formation and re-signification, particularly grammaticalization and the formation of a formal neologism in *bora*, as well as the expansion or modification of meanings in items such as *rebuliço*, *pistolão*, and *galinhada*. The findings also indicate that digital environments constitute relevant spaces for the manifestation, circulation, and renewal of the lexicon, making it possible to identify how communicative needs and interactional contexts foster the creation and transformation of lexical units in Brazilian Portuguese.

Keywords: Neology. Neologism. Lexicon. Functional Linguistics. Portuguese Language.

RESUMEN: Este trabajo tiene como objetivo reflexionar sobre el proceso de formación de neologismos en la lengua portuguesa, a partir de una perspectiva funcionalista y del análisis de datos reales de uso en entornos digitales. Se parte del supuesto de que la creación léxica constituye un mecanismo de ampliación y expansión del léxico y, en consecuencia, de enriquecimiento del multisistema lingüístico. Para ello, se realizó una revisión bibliográfica acerca de los conceptos de neología, neologismo, léxico, extranjerismo y préstamo lingüístico, seguida del análisis de datos provenientes del Proyecto AC/DC: cuerpo Corpus Brasileiro y de publicaciones de la red social Twitter. En el corpus, se examinaron los elementos léxicos *bora*, *rebuliço*, *pistolão* y *galinhada*, mientras que *bolsominion* fue analizado a partir de ocurrencias en Twitter. Para la fundamentación teórica de este estudio, nos basamos en los siguientes autores: Biderman (1978), Faraco (2001), Contiero y Ferraz (2014), Correia y Almeida (2012), Carvalho (2009), Abreu (2010), Pontes-Ribeiro (2007), Castilho (2003; 2008; 2014), Mendes y Seabra (2006), Ferraz (2006), Souza (2015; 2017) y Souza y Matos (2016; 2019). Los análisis consideraron los sentidos etimológicos y registrados en los diccionarios de las formas, así como las modificaciones semánticas derivadas de sus contextos de uso. Los resultados evidencian diferentes procesos de formación y resignificación léxica, destacándose la gramaticalización y la formación de un neologismo formal en *bora* y la ampliación o modificación de sentidos en elementos como *rebuliço*, *pistolão* y *galinhada*. Se observa, además, que los entornos digitales constituyen espacios relevantes para la manifestación, circulación y renovación del léxico, lo que permite identificar cómo las necesidades comunicativas y los contextos de interacción favorecen la creación y transformación de unidades léxicas en el portugués brasileño.

Palabras clave: Neología. Neologismo. Léxico. Lingüística Funcional. Lengua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

No presente trabalho⁴, nos propomos a refletir sobre o conceito de *neologismo* em uma perspectiva de cunho funcionalista, buscando compreender como ocorre esse processo de formação de palavras em dados de língua em uso a partir da análise de dados digitais. Tratamos, entre outros pontos, dos diferentes sentidos que essas novas palavras adquirem em contextos digitais, com destaque para os usos em *corpus* digital e na rede social *Twitter*, o que nos permite discorrer sobre a língua portuguesa e seu léxico em variados suportes (escritos e, mais especificamente, digitais).

Partimos do pressuposto de que os neologismos contribuem para o enriquecimento do *multissistema*, ampliando-o e expandindo-o (Castilho, 2014; Souza, 2015, 2017; Souza; Matos, 2016, 2019). Nesse sentido, uma análise funcionalista como esta que propomos, com dados reais de uso, nos possibilita observar de que maneira os neologismos entram na estrutura linguística.

Para a realização do estudo, analisamos um conjunto de dados colhidos do *Projeto AC/DC: corpo corpus brasileiro*, uma coletânea de palavras do português brasileiro contemporâneo que apresenta o contexto de uso, tanto oral (transcrito) quanto escrito. De posse do *corpus*, analisamos os seguintes itens lexicais: *bora* (180 ocorrências), *rebuliço* (210 ocorrências), *pistolão* (61 ocorrências) e *galinhada* (57 ocorrências); enquanto que o item lexical *bolsominion* foi analisado a partir de postagens extraídas do *Twitter*.

Na esteira dos estudos de base funcionalista, selecionamos os seguintes autores para fundamentarem nossa pesquisa: Biderman (1978), Faraco (2001), Carvalho (2009a, 2009b), Pontes-Ribeiro (2007), Ferraz (2006), Correia e Almeida (2012), Souza (2015, 2017) e Souza e Matos (2016, 2019), entre outros.

DO PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos consistiram em três etapas: Primeiro, realizamos uma revisão de literatura sobre a noção de *neologismo*, apontando de que maneira ele se forma na língua. Focamos também na importância da criação lexical para ampliação e enriquecimento do *multissistema*. Tratamos do conceito de *léxico*, com ênfase na

⁴ Este artigo retoma outras discussões e estudos realizados desde 2015, tanto a nível de graduação quanto da pós-graduação. Para maiores informações sobre o tema em debate, sugerimos a leitura atenta de nossas fontes.

língua portuguesa. Discutimos, ainda, as noções de *estrangeirismo* e *empréstimo linguístico* e como eles se inserem no português brasileiro. A revisão de literatura priorizou trabalhos de cunho funcionalista, mais especificamente voltados para a teoria da linguística funcional e debates acerca da neologia;

Em seguida, coletamos os itens lexicais no *Projeto AC/DC: corpo corpus brasileiro*, extraindo o item lexical junto do contexto em que apareceram. Na rede social *Twitter*, realizamos a extração de *print* (figura) com o contexto de uso. Organizamos os dados em tabelas e figuras;

Por fim, analisamos os sentidos a partir do arcabouço teórico selecionado. As análises levaram em conta não apenas o sentido etimológico ou dicionarizado de certas formas, mas também a polissemia adquirida a partir do uso revelado pelo contexto.

Corpus Projeto AC/DC: corpo corpus brasileiro

Para a realização deste estudo, analisamos um conjunto de dados colhidos do *Projeto AC/DC: corpo corpus brasileiro*, que disponibiliza “aproximadamente um bilhão de palavras de português brasileiro, resultado de projeto coordenado por Tony Berber Sardinha, (GELC, LAEL, Cepril, PUCSP), com financiamento da Fapesp”⁵. Trata-se, portanto, de uma coletânea de textos falados e escritos coletados de forma criteriosa para servir de amostra de uma língua (variedade linguística). São dados de língua em situações reais de comunicação.

A origem desses dados está ligada ao *Corpus de Extractos de Textos Electrónicos MCT/Público* (CETEMPúblico) que contém aproximadamente “190 milhões de palavras extraídas do diário PÚBLICO”⁶. É preciso dizer que o CETEMPúblico⁷ foi criado pelo projeto de Processamento Computacional do Português, de onde se originou a *Linguateca*.

Twitter (X)

Sobre a antiga rede social *Twitter*⁸, Cardozo (2009, p. 30) explica:

⁵ PROJETO AC/DC: corpo corpus brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 01 mar. 2020.

⁶ PROJETO AC/DC: corpo CETEMPúblico. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CETEMPUBLICO>. Acesso em: 01 mar. 2020.

⁷ CETEMPÚBLICO. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>. Acesso em: 01 mar. 2020.

⁸ TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

O Twitter é um *microblog*, uma ferramenta que permite atualizações rápidas e curtas e, se possível, a partir de uma multiplicidade de suportes diferentes. Existe possibilidade de atualizar o Twitter, por exemplo, pela *Web*, por *instant messaging* (IM) ou até pelo celular – por *short message service* (SMS) ou Internet móvel. Há outras ferramentas de *microblog* na *Web*, como o Pownce e o Jaiku, mas o interessante do Twitter é a limitação de espaço de publicação por *post* (grifos da autora).

Mais recentemente, a rede social passou por algumas mudanças, logo após sua aquisição pelo empresário Elon Musk, passando a ser chamada de **X**⁹, conforme se lê na seguinte notícia:

O X (ex-Twitter) é uma rede social de textos curtos fundada em 2006. Em 2022, Elon Musk comprou a empresa de tecnologia por US\$ 44 bilhões. Após críticas, o empresário disse em seu perfil que deixaria de ser CEO e, em maio de 2023, Musk anunciou Linda Yaccarino como a nova presidente executiva. No mesmo ano, Elon Musk anunciou que rebatizaria o Twitter como X e abandonaria o icônico logotipo de passarinho (Folha de S.P., 2026).

As duas informações anteriores explicitam que Twitter/X é uma rede social voltada para a escrita (curta) de mensagens que se replicam e se entrelaçam constantemente. Um mesmo usuário costuma, geralmente, realizar inúmeros *post*, com textos, links, imagens e vídeos (em resumo: *hipertextos* e *hiperlinks*). As imagens apresentam, frequentemente, microtextos e são esses que nos interessam.

Boa parte do que vimos ao longo da pesquisa, é que os conteúdos das mensagens se conectam diretamente com as gravuras, fotos ou figuras postadas, bem como tratam de variados temas, muitos dos quais são de questões atuais: *política, saúde, entretenimento, cultura, artes* etc. Nas análises, tivemos a oportunidade de evidenciar essas relações.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neologismo

A *neologia* é o estudo da criação de novas palavras ou expressões, ou até mesmo uma nova atribuição semântica ou funcional para as palavras já existentes (Correia; Almeida, 2012). Para Ferraz (2006), a neologia diz respeito a todos os fenômenos linguísticos que acontecem em situações linguísticas determinadas.

Esses fenômenos podem ocorrer por motivações fonéticas, fonológicas, sintáticas, semânticas ou lexicais. Essas formas ou construções da língua, sejam novas ou que adquiram

⁹ X. Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

acepções variáveis, que são absorvidas pelo léxico, são chamadas de *neologismos* (Souza, 2015, 2017).

Ferraz (2006) divide a neologia em três tipos: neologia formal, neologia semântica e neologia de empréstimos. Para o autor, a neologia formal se dá quando as palavras são construídas por meio de regras internas do sistema linguístico, esses procedimentos internos se dão nos níveis fonológico, sintático e morfológico. Assim notamos os casos das derivações, o cruzamento vocabular, a composição entre outros fenômenos.

A neologia semântica ocorre quando são atribuídos novos significados às palavras que já existem no léxico, quando essas unidades lexicais são reutilizadas, ampliando o sentido. É quando compreendemos o aumento do sentido ou mudança de significado das unidades lexicais, tais como: *metáfora*, *metonímia* e *polissemia* (Correia; Almeida, 2012).

A neologia de empréstimo ocorre quando as palavras de um determinado sistema linguístico são importadas para outro, quando isso acontece, tais formas ou construções podem ser adaptadas à nova língua ou rejeitadas por ela. Aqui poderemos citar os *estrangeirismos*, que podem se tornar *empréstimos lexicais* quando os falantes começam a usá-los em seu dia-a-dia. São, pois, os falantes que decidem pela permanência e circulação dos empréstimos (Correia; Almeida, 2012).

Entendemos a neologia como sendo a criação de uma palavra ou um conjunto de palavras que surgem em determinado tempo da história da língua, sendo muito influenciada pelo contexto sociolinguístico em que vivemos. Sobre tudo, para que o neologismo se torne um fato existente, é preciso que o sistema linguístico esteja apto para absorvê-la.

Percebemos, assim, que língua e cultura são inseparáveis. Notamos que a língua é o traço que mais determina o meio cultural em que habitamos. Por isso, cada palavra selecionada nesse processo acusa os traços sociais, faixa etária, econômicas e culturais, de uma determinada sociedade após proferir a palavra.

Por esse motivo, estudar o léxico de uma terminada língua é abrir uma oportunidade de saber a história social dos sujeitos que a utilizam. Percebemos a necessidade da língua de estar se inovando lexicalmente e, assim, não correr o risco de desaparecer por falta de criações lexicais.

Por outro lado, notamos que os sinais de uma língua viva são evidenciados quando ela tem a possibilidade de gerar novas palavras. Essas novas criações lexicais e, também a

reutilização de palavras já existentes, faz com que se crie novos significados, ampliando e expandindo o léxico e, conseqüentemente, o multissistema (Castilho, 2014).

Ainda sobre o conceito elencado, Cunha (2011, p. 1.324) assinala os “neologismos como unidade lexicais resultantes de um processo de criação lexical, ou seja, as unidades lexicais percebidas como novas línguas”.

Podemos entender, dessa maneira, o neologismo como o processo final, o resultado da mudança linguística da palavra. De acordo com Bechara (2009, p. 630), o termo tem a seguinte acepção: “palavra ou expressão nova, derivada de outras que já existem na mesma língua ou em outra”.

Em complemento ao que dizem Cunha (2011) e Bechara (2009), para Souza (2015, 2017) e Souza e Matos (2016, 2019), a nova palavra, muitas vezes, pode não estar registrada em dicionários ou em outros tipos de instrumentos linguísticos, porém já pode estar sendo utilizada pelos falantes diariamente, especialmente nos meios digitais, onde a linguagem é mais fluida.

Os neologismos sinalizam o surgimento de palavras novas a partir de material que já existe em nosso vocabulário e, também, podem indicar a absolvição de outras línguas. Em outros termos, a criação lexical nova é toda e qualquer forma que se estrutura na língua, seja a partir de seu próprio material linguístico ou advindo de outros sistemas.

7

Segundo Cabré (1993, p. 444, *apud* Abreu, 2010, p. 7): “o neologismo pode se definir como uma unidade léxica de formação recente, a uma acepção nova de um termo já existente ou um termo emprestado há pouco tempo de um sistema linguístico estrangeiro”. Na mesma via, Biderman (1978, p. 158) afirma que o neologismo “é a uma criação vocabular nova, incorporada à língua”.

Para entendermos o que é o neologismo em suas particularidades, é preciso apresentar suas classificações. Podemos distinguir, elementarmente, três tipos: *neologismo conceptual ou semântico*, *neologismo formal ou lexical* e *neologismo popular*. Há, ainda, outros tipos mencionados por Souza (2015) e Carvalho (2009a, 2009b), que falaremos em próximas pesquisas. Para o momento, fiquemos com os três primeiros.

Sobre o primeiro tipo, temos um item lexical modificado semanticamente, em que pode haver ampliação do campo semântico, assim como a variação polissêmica. O segundo tipo se refere a uma palavra gerada a partir do idioma vernáculo – material linguístico disponível – ou palavra vinda de uma língua estrangeira – empréstimos, estrangeirismos ou derivações de toda

ordem. O terceiro tipo se refere aos muitos exemplos de variações linguísticas (gírias) ou emprego de determinados sentidos em certos grupos ou comunidades linguísticas (Souza, 2015).

Com a criação de novas expressões, podemos notar que a língua vai se ampliando à medida que novas formas entram no uso, contribuindo com a variação linguística e, conseqüentemente, com a própria mudança da língua. E isso é o que faz com que os estudos sobre neologia continuem cada vez mais despertando o interesse de pesquisadores, pois nos permitem compreender a criatividade linguística do falante diante do léxico.

Léxico

O léxico, por sua vez, é aquela parte da língua em que o sujeito que vive em sociedade nunca para de aprender. É na aquisição da língua que aprendemos as unidades lexicais de um sistema linguístico, e essa aprendizagem só se finda quando morremos. É um aspecto instigante desse fato, porque ele se dá de uma forma contínua, constante e é quase imperceptível para o falante.

Notamos que isso pode acontecer com as palavras já existentes em nosso vocabulário, mas que para alguns falantes são desconhecidas e quando falamos de neologismos esse acontecimento se aprimora. Para compreender a importância do processo de competência lexical é preciso observar o aparecimento dos neologismos e os usos que os falantes fazem deles.

Não podemos, portanto, confundir léxico com vocabulário, porque o léxico abrange todos os itens lexicais, com suas regras lexicais que estruturam a língua. O vocabulário é parte do léxico, não o todo. Por isso, é praticamente impossível que qualquer dicionário apresente todas as palavras de uma língua, uma vez que nele só se acham as palavras do vocabulário de uma determinada variedade da língua.

Encontraremos, então, apenas um número limitado de palavras, seja da linguagem culta/coloquial. De acordo com o posicionamento de Souza (2017, p. 203): “o léxico é ilimitado e não cabe em um dicionário (nem mesmo em vários)”. Sabemos que as línguas mudam com a passar do tempo, porém é verdade que os dicionários não conseguem acompanhar a dinâmica e fluidez do léxico.

Entendemos a língua como um produto social e vemos que nela são evidenciadas várias mudanças pelas quais a sociedade passa. É no léxico onde ocorrem as mudanças mais

perceptíveis do sistema. A todo momento temos novas tecnologias e isso, geralmente, cria a necessidade de se nomear os instrumentos e conceitos tecnológicos.

Além disso, notamos a necessidade do falante de buscar, no léxico, opções para aperfeiçoar a sua comunicação. O léxico é o conjunto de todas as palavras que os falantes fazem uso e por meio delas fazem combinações e criam novas palavras e formam novos sentidos.

Souza (2017, p. 206) argumenta que: “o léxico é infinito porque nele quase tudo é mutável. As palavras se formam para somar-se ou para dar lugar a outras que antes supriam uma determinada necessidade, mas que já não o fazem mais”. Os falantes têm a competência linguística para criar inúmeras unidades lexicais para viabilizar a comunicação e, assim, alteraram os elementos linguísticos do léxico. Na acepção de Bechara (2009, p. 555), léxico é: “acervo de palavras de uma determinada língua”.

Vemos no léxico a relação com diversos níveis da língua, tais como: fonético, fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático. Através desses níveis, os falantes podem interligá-los por meio da criação das unidades lexicais. Pontes-Ribeiro (2007, p. 141) esclarece que: “o léxico é um conjunto ilimitado. Nele coexistem palavras de toda ordem: cotidiano, das modalidades oral e escrita, empréstimos (estrangeirismos), neologismo, arcaísmos, jargões técnicos, vocabulários regionais, socias, gírias, etc.”.

O falante utiliza a capacidade criativa para criar novas palavras, fazendo uso do material linguístico, e assim, ampliar seu repertório linguístico. Em outras palavras, a criatividade linguística individual e a frequência de uso são determinantes para o estabelecimento da língua e da comunicação (Souza, 2015, 2017).

Estrangeirismos e empréstimos linguísticos

Diariamente nos deparamos com o uso de estrangeirismos e empréstimos linguísticos devido o contato da língua portuguesa com outros idiomas por intermédio de seus falantes. São frutos também da comunicação imediata, da imposição cultural e tecnológica e, mais profundamente, da necessidade comunicativa. Observamos que, por causa da evolução da tecnologia, há aumento considerável da importação de palavras estrangeiras (SOUZA, 2015).

Faraco (2001, p. 7) nos adverte que os estrangeirismos são “as palavras e expressões de outras línguas, usadas correntemente em algumas áreas do nosso cotidiano”, já Bechara (2009, p. 379) diz que é o “uso de palavra ou expressão estrangeira”. Na língua portuguesa, de acordo

com Souza (2015), são inúmeras as palavras que entram na língua, seja por meio da internacionalização dos idiomas considerados de prestígio, como é o caso da língua inglesa, seja por meio do que se entende por globalização e o processo de divulgação de informações vindas de outros países, juntamente com as palavras específicas que delas saem.

Percebemos que, de forma indiscutível, existe uma (super)valorização das línguas estrangeiras por parte dos brasileiros, por essa razão, há forte influência delas sobre a língua vernácula. A cada dia os estrangeirismos estão sendo cada vez mais comuns nas falas de comunidades linguísticas, permanecendo por longo tempo na oralidade. Certas formas, inclusive, permanecem por mais tempo e chegam a integrar o léxico (Souza, 2015).

A língua portuguesa tem sido acolhedora de novas palavras há muito tempo (o que remonta o processo de formação da língua aqui Brasil) e não podemos enxergar isso como empobrecimento da língua, pelo contrário, trata-se do enriquecimento dela. Há no Brasil a circulação constante de palavras estrangeiras – especialmente quando falamos em redes sociais que acolhem centenas de milhares de pessoas como é o *Twitter* -, muitas dessas palavras com pouca precisão de significado, mas que são empregadas rotineiramente em várias situações comunicativas.

Sobre esse assunto, Garcez e Zilles (2001, p. 13) buscam explicar o conceito do seguinte modo:

Estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimo.

É preciso frisar que, ao passo que certas palavras que são de outras línguas passem a ser usadas com muita frequência, tais palavras integrarão o sistema linguístico. Em outros termos, os estrangeirismos se tornarão empréstimos.

O emprego de empréstimos linguísticos é, geralmente, motivado pela lacuna no multissistema, tendo em vista que a língua vernácula não dispõe de certas palavras para explicar ou conceituar, quer sejam objetos/sentimentos/sensações quer sejam conceitos ou definições, daí os falantes recorrem às palavras de outro sistema, preenchendo os vazios (Souza, 2015, 2017; Souza; Matos, 2016, 2019).

Palavras tais como *shopping center*, *cash*, *pendrive*, *drive-in*, *drive-thru*, *live*, *vibe*, *pink*, entre outras, são confundíveis, pois seriam elas empréstimos ou estrangeirismos? Por isso,

consideramos estrangeirismos as palavras sentidas como novas na língua pelo falante, e empréstimos são as palavras que já integram o léxico da língua, mas que vieram de outros idiomas (Souza, 2015, 2017; Souza; Matos, 2016, 2019).

Dito de outro modo, no estrangeirismo usam-se vocábulos/palavras de outras línguas, mas suas grafias são as mesmas, com ligeira adaptação à maneira de pronúncia portuguesa. Já no empréstimo linguístico, usam-se palavras cujas grafias podem, inclusive, mudar, como acontece no caso da palavra *bife* que se origina do termo inglês *beef*, ou na palavra *football* que passou a ser *futebol*, e outros exemplos mais, como aponta Souza (2015).

Finalizamos esta revisão teórica, com os argumentos de Carvalho (2009b, p. 75) sobre o conceito de empréstimo em destaque:

Trata-se da adoção por parte dos falantes de uma língua, de termo de outra, por perceberem alguma lacuna ou inadaptação para nomear algo, no acervo lexical da língua que falam. Cada falante tenta reproduzir esses modelos linguísticos importados para superar as novas situações. Nessa tentativa de reprodução de modelos encontrados em outro sistema, nem sempre o falante tem consciência do que está a fazer.

A definição apresentada pela autora não deixa dúvida de que a necessidade comunicativa é o fator determinante para a criação lexical, assim, o falante dotado dessa capacidade, cria formas, se utiliza de outras, incorpora outras, a fim de viabilizar a comunicação. Os empréstimos linguísticos juntamente com os estrangeirismos concretizam os neologismos que estruturam a língua, fato esse que não ocorre apenas com o português, mas com quaisquer outras línguas no mundo.

11

Análises dos dados

As análises que se seguem focam nas amostras extraídas do Projeto AC/DC: *corpo Corpus Brasileiro* (doravante CCB) e do *Twitter*. Contudo, diante da extensão deste trabalho, não será possível nos estendermos na quantidade de exemplos. Traremos, então, aqueles que podem nos dar uma ideia panorâmica dos itens lexicais selecionados, os quais destacamos: *bora*, *rebuliço*, *pistolão* e *galinhada*, em seguida, *bolsominion*.

Amostra 01: bora

Tabela 01 – bora (contração de uma conjunção concessiva/advérbio)

CCB 01	Vão bora beber uma pinga.
CCB 02	O famoso vão bora , né.
CCB 03	E eu cheguei lá, olhei, arrumei uma sandália, mãe, vão bora .
CCB 04	Aí vão bora .
CCB 05	Vão bora .
CCB 06	Aí cê, monta dentro e vã bora .
CCB 07	Bora o discurso.
CCB 08	Esta explicação, entretanto, bora já alfabetizadas, apresentam sérias não encontra respaldo empírico, visto dificuldades na compreensão de textos que pesquisas anteriores descartam esta escritos [...].

Fonte: Projeto AC/DC: *corpo Corpus Brasileiro*

O item lexical *embora*, originalmente dito *em boa hora*, é uma contração. Em termos funcionalistas, trata-se de uma gramaticalização de forma, em que houve um desbotamento, isto é, uma rotinização e enfraquecimento dos elementos que compõem a estrutura (Souza; Matos, 2016, 2019).

No início, significava tanto uma conjunção concessiva, como em “*Embora* tarde, chegou”, ou como advérbio em “*Vou embora*”, que *exprime noção de partida*, segundo acepções do verbete em Bechara (2009, p. 331).

Com a frequência de uso de 183 ocorrências no *corpus*, o item lexical é utilizado junto do verbo auxiliar *ir* na forma pluralizara imperativa *vão*, como nas amostras CCB 01 a CCB 06. Nas amostras CCB 07 e CCB 08, o item lexical é reduzido a somente *bora*, sem o verbo auxiliar. Constatamos, nesses exemplos e muitos outros, que a gramaticalização ainda ocorre, uma vez que temos a passagem:

□ em boa hora>embora>vão bora>bora.

O item pode ser classificado como neologismo formal, visto que surge a partir da derivação de um item lexical já existente na língua portuguesa, com sentido regular de conjunção/advérbio.

Amostra 02: rebuliço

Tabela 02 – rebuliço (substantivo)

CCB 09	Recentemente, a novela da renovação de seu contrato lhe causou um rebuliço interior.
CCB 10	Um galo cantou, houve nos ramos um rebuliço de penas.
CCB 11	O uso dessas peças causa muito rebuliço quando saem da almofada da vovó direto para as ruas», brinca.
CCB 12	Há obviamente interesses políticos na CPI, haverá quem queira dela fazer palanque, poderá haver rebuliço e leviandade.
CCB 13	A chamada ansiedade prazerosa rola solta, causando um rebuliço no corpo e na cabeça de milhões de torcedores.

Fonte: Projeto AC/DC: *corpo Corpus Brasileiro*

De acordo com Bechara (2009, p. 758), *rebuliço* é sinônimo de “alvoroço, agitação, confusão”, portanto, um significado basicamente concreto. Igualmente o que se comprova em CCB 10, em que há de fato uma ação física de mexer ou sacudir as penas. O mesmo se vê em CCB 11 e CCB 12. Porém, em CCB 09 e CCB 13, o sentido nos parece mais emocional, ou seja, trata-se uma atribuição de sensação do corpo.

13

Rebuliço, nesses exemplos, pode ser entendido como um *neologismo semântico*, porque como se pode notar, a forma da palavra é inalterada, mas os sentidos mudam conforme o contexto de uso.

Amostra 03: pistolão

Tabela 03 – pistolão (substantivo)

CCB 14	Esteve quase para arranjar-se na Saúde Pública; mas, assim que obteve quase um bom pistolão , toda a política mudou.
CCB 15	A indicação de uma pessoa ligada à empresa também conta muito, é o famoso « pistolão ».
CCB 16	A nível Municipal, a indicação de professores e pessoal escolar é ainda grandemente vinculada ao pistolão e às conveniências da facção política no poder.
CCB 17	Graças a um pistolão , consegui transferência para o almoxarifado.
CCB 18	Quem não tiver pistolão , quem pertencer a partidos que incomodam o poder fatalmente será demitido, independente da produtividade ou eficiência.

Fonte: Projeto AC/DC: *corpo Corpus Brasileiro*

De acordo com Bechara (2009, p. 699), o item lexical *pistolão* significa a) “indicação ou recomendação de pessoa influente” ou a b) “pessoa” propriamente dita que influencia. Já o Dicionário Dicio (2020, s/p) aponta também o significado de “pistola grande”¹⁰, ou seja, seria basicamente um aumentativo da forma.

CCB 14 e CCB 17 apresentam o significado “b”, já em CCB 15, CCB 16 e CCB 18 indicam que se trata de “recomendação”. Nos parece que *pistolão* é um *neologismo popular*, uma vez que esses sentidos – “a” e “b” – são de cunho específico da linguagem informal, além disso, geralmente, o sentido é pejorativo/negativo ou, muitas vezes, compreendido como uma ação ilícita.

Outra interpretação cabível seria a de que é um *neologismo semântico*, se levarmos em consideração o sentido concreto “c” – “pistola grande”. Porém é preciso esclarecer que não foi encontrada nenhuma amostra nas 61 ocorrências do *corpus*. Mas, também é fato, que não quer dizer que não possa haver esse tipo de uso em outras situações de interação verbal, as quais ainda não tivemos acesso.

Amostra 04: galinhada

Tabela 04 – galinhada (substantivo)

CCB 19	Alimentos como frango e arroz, consumidos nas fazendas separados um do outro, nos novos costumes na cidade foram unificados em um só prato, denominado « galinhada » .
CCB 20	A galinhada agradece!
CCB 21	Nem a galinhada acredita mais no real.
CCB 22	Eles passavam à noite, era galinhada , comiam bem porque era serviço pesado...

Fonte: Projeto AC/DC: *corpo Corpus Brasileiro*

O item lexical *galinhada* deriva etimologicamente do substantivo *galinha*. De acordo com as acepções colhidas do Dicionário Dicio (2020, s/p), o substantivo apresenta dois sentidos básicos: a) “porção de galinhas” e b) “povo miúdo” (povo pequeno ou populacho)¹¹. Nos parece

¹⁰ PISTOLÃO. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pistolao/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

¹¹ GALINHADA. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/galinhada/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

que em CCB 20 e CCB 21, este último sentido metafórico foi utilizado. Poderíamos trocar os sentidos: *o populacho agradece e nem o povo acredita mais no real*.

Também podemos nos referir a um prato culinário típico de certas regiões brasileiras, em que se colocam partes de frango com outros condimentos/temperos (o que se vê em CCB 19 e CCB 22), uma ampliação do sentido “a”. Duas interpretações são possíveis: na primeira, *galinhada* seria um item lexical de sentido mais particular em contextos de variação linguística, ou seja, seria um *neologismo popular*.

Por outro lado, *galinhada* apresenta morfologia similar a outros substantivos da língua portuguesa, formados a partir do sufixo *-ada/-ado*, tais como: *feijoada*, *panelada*, *macarronada*, *goiaba*, *peixada*, *ensopado*, *assado*, entre outros. Nesse sentido, o item também é um *neologismo lexical*, haja vista que a forma é derivada de outra já existente.

Bolso(minion)

Minion, palavra inglesa, pode ser traduzida como: *servo*, *escravo*, *empregado*, *auxiliar* ou *lacaio*, a partir da compreensão que se pode fazer de uma categoria de personagens de uma animação recente. Os *minions* nos foram apresentados através do filme *Meu Malvado Favorito*¹² (*Despicable Me*, Universal Pictures e Illumination Entertainment, 2010), como personagens, aparentemente, fofos e engraçados, mas na verdade são maus e dependentes uns dos outros e, principalmente, de seu líder, o *Felonious Gru* (dublado por Esteve Carell¹³).

15

Figura 01 - Minions



Disponível em: https://media.wizards.com/2018/dnd/dragon/21/DRA21_minions.pdf

¹² DESPICABLE me. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/1214097_despicable_me. Acesso em: 13 ago. 2019.

¹³ FORLAN, Marcelo. Crítica: Meu malvado favorito. In: OMELETE. 2010. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-meu-malvado-favorito>. Acesso em: 18 mar. 2020.

O que se vê na animação é que os *minions* são desprovidos de motivação pessoal, são alienados e agem apenas conforme orientação de ser superior. Por isso, não têm personalidade própria para fazer o que acham que dever ser feito, dedicam a vida a ficar procurando alguém para seguir, nesse caso, acabam seguindo um vilão, sem fazer julgamentos da conduta deste.

Atualmente, a situação política no Brasil beira o caos e uma crise se instalou desde as últimas eleições presidenciais, em 2018. Há extremismo entre os partidários do *Partido dos Trabalhadores* (PT), isto é, os seguidores do ex-presidente Lula e os partidários do presidente Bolsonaro (sem partido).

Nas redes sociais, criou-se um item lexical para se referir aos seguidores do presidente brasileiro: *bolsominion/bolsomineon*. Trata-se de um neologismo que é, ao mesmo tempo um neologismo *semântico*, *lexical* e *popular*. É *neologismo semântico* porque incorpora inúmeras polissemias (muitas delas negativas, outras positivas); é *neologismo lexical* porque é derivado de duas formas, um substantivo, nome próprio – *Bolsonaro* – e um estrangeirismo, um substantivo da língua inglesa – *minion*; é *neologismo popular*, haja vista que foi uma forma criada na linguagem informal, em meio digital, onde a comunicação prioriza a objetividade dos usos.

A seguir trazemos alguns exemplos dos usos do neologismo:

Figura 02 - Neologismo bolsominions



Fonte: <https://x.com/>

Na Figura 02, o sentido do neologismo é positivo – em que há aceitação do termo como algo “patriótico”, isto é, um adjetivo que os aproxima do líder, como costumam afirmar que o autor(a) do microtexto faz críticas ao PT.

Por outro lado, já na Figura 03, vemos uma crítica ao posicionamento dos *bolsonaristas* – palavra que também é um neologismo moderno – que, segundo o(a) crítico(a), sugere que o presidente Bolsonaro age mal ao dar indícios de que fechará a Agência Nacional do Cinema (ANCINE), caso esta agência, segundo o estadista, continue liberando filmes que ele julga impróprios ao público brasileiro.

Figura 03 - Neologismo bolsominions



Fonte: <https://x.com/>

Nas Figuras 04 e 05, conforme o que compreendem os falantes do português, críticos ao presidente, há uma relação direta entre os *bolsonaristas* e uma das características dos *minions* do *Meu Malvado Favorito*: estes são desprovidos de inteligência (e possuem um cérebro caótico), aqueles são desprovidos de crítica (e são ideologicamente determinados por suas crenças políticas). Trata-se de uma inferência pejorativa, que deixa transparecer, além da crítica, uma visão particularizada. Há extremismo de ambos os lados.

Figura 04 - Neologismo bolsominions



Fonte: <https://x.com/>

Figura 05 - Neologismo bolsomineon



Fonte: <https://x.com/>

Antes de finalizar estas discussões, queremos destacar que não compactuamos com tais opiniões pejorativas com quem quer que seja, independentemente da posição política. Nossa proposta serve para explicar, por meio da análise linguística fundamentada em teoria, as motivações para a criação lexical de certas formas na língua, que envolvem o processo de adaptação de um estrangeirismo ao léxico do português.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, reafirmamos que o neologismo é o resultado de uma mudança linguística de determinadas palavras no léxico. É, por assim dizer, uma criação linguística que supre o vazio ou carência no multissistema. Para isso, os falantes, através de sua capacidade cognitiva, criam formas linguísticas a todo instante, favorecendo a ampliação e expansão desse multissistema.

Nossas análises, por mais sucintas que sejam, nos permitem avaliar que há, na língua portuguesa, muitos neologismos que podem ser semânticos, lexicais ou populares (ou apresentar características compartilhadas), e muitos deles apresentam múltiplas funções (semânticas, pragmáticas e discursivas). Com razão já afirmavam Souza e Matos (2019), que nos meios digitais certas formas apresentam *multifuncionalidade* que vai muito além dos usos dicionarizados.

19

A permanência ou não dessas formas, depende diretamente da frequência de uso, o que confirma que as criações neológicas, apesar de possuírem cargas semânticas, pragmáticas e discursivas variáveis, podem até mesmo deixar de existir, se por ventura, caírem em desuso ou se vierem a ser substituídas por outras formas. E é assim que o léxico se renova ininterruptamente.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011, p. 1332-1343. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf. Acesso em: 15 mar. 2020.

ABREU, Verena Santos. O Léxico na Internet: análise de neologismos em comunidades do Orkut. **Anais eletrônicos**. In: 3º simpósio hipertexto e tecnologias na educação: redes sociais e aprendizagem. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2010, p.1-20. Disponível em: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Verena-Santos-Abreu.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

BECHARA, Evanildo. **Minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística: linguística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

CARDOZO, Missila Loures Twitter: microblog e rede social. **Caderno.com**, vol. 4, n. 2, 2 sem. de 2009, p. 24-38.

CARVALHO, Nelly Medeiros. **Empréstimos linguísticos na língua portuguesa**. São Paulo: Cortez, 2009a.

CARVALHO, Nelly Medeiros. Empréstimos linguísticos e identidade cultural. In: ALVES, Ieda Maria *et. al.* (Org.). **Os estudos lexicais em diferentes perspectivas** [recurso eletrônico] vol. 1. São Paulo: FFLCH/USP, 2009b, p. 73-80.

CASTILHO, Ataliba de. Entrevista: funcionalismo(s) e teoria multissistêmica. **Revista Prolíngua**. v. 9, n. 2, p. 87-104, jul/dez 2014. (Entrevista concedida a Camilo Rosa Silva). Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/prolingua/article/view/23947/13169>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CETEMPúblico. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/CETEMPUBLICO/>. Acesso em: 15 mar. 2020.

CORREA, Margarita; ALMEIDA, Gladis Maria de Barcellos. **Neologia em português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CUNHA, Aline Luiza da. A lexicografia pedagógica e o léxico especial. **Cadernos do CNLF**, vol. XV, n. 5,t. 2. Rio de Janeiro: CIEFIL, 2011, p. 1322-1331.

DESPICABLE me. Disponível em: https://www.rottentomatoes.com/m/1214097_despicable_me. Acesso em: 13 ago. 2019.

FARACO, Carlos Alberto (Org.) **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001.

FERRAZ, Aderlande Pereira. A inovação lexical e a dimensão social da língua. In: SEABRA, Maria Cândida Trindade Costa de (org.). **O léxico em estudo**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2006, p. 217-234.

FOLHA DE SÃO PAULO. X (ex-twitter). Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/twitter/>. Acesso em: 27 ago. 2026.

FORLAN, Marcelo. Crítica: Meu malvado favorito. In: **OMELETE**. 2010. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/critica-meu-malvado-favorito>. Acesso em: 18 mar. 2020.

GALINHADA. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/galinhada/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. Estrangeirismos: desejos e ameaças. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.) **Estrangeirismos: guerras em torno da língua**. São Paulo: Parábola, 2001, p. 13-34.

MINIONS. Disponível em: https://media.wizards.com/2018/dnd/dragon/21/DRA21_minions.pdf. Acesso em: 13 mar. 2020.

PISTOLÃO. In: DICIO. **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pistolao/>. Acesso em: 13 mar. 2020.

PONTES-RIBEIRO, Dulce Helena. Semiótica: extrapolando as fronteiras do léxico. **Caderno Seminal Digital**, ano 13, n. 8, v. 8, jul./dez. 2007, p.134-155. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_seminal/seminal_VII.pdf. Acesso em: 10 mar. 2020.

PROJETO AC/DC: corpo corpus brasileiro. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CBRAS>. Acesso em: 01 mar. 2020.

PROJETO AC/DC: corpo CETEMPúblico. Disponível em: <https://www.linguateca.pt/aceso/corpus.php?corpus=CETEMPUBLICO>. Acesso em: 01 mar. 2020.

21

SOUZA, Adilio Junior de. **Lexicalização e neologismo: análise funcional em corpus digital**. f. 155. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal da Paraíba - UFPB, João Pessoa, 2015.

SOUZA, Adilio Junior de. Uma análise funcional em *corpus* digital sobre a lexicalização. In: MATOS, Denilson Pereira de (Org.). **Morfossintaxe e léxico: abordagens funcionalistas**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017, p. 197-301.

SOUZA, Adilio Junior de; MATOS, Denilson Pereira de. Investigações sobre a lexicalização e sua relação com o surgimento de neologismos na língua. In: MARTINS, Ana Lúcia M. R. Poltronieri; CORREIA, Claudio Manoel de C. (Orgs.). **Coletânea de Comunicações sobre o verbal e o não verbal**. Vol. 3. Rio de Janeiro: Dialogarts. 2016, p. 230-251.

SOUZA, Adilio Junior de; MATOS, Denilson Pereira de. A multifuncionalidade do item lexical curtir em postagens do Facebook. In: MATOS, Denilson Pereira de (Org.). **Usos linguísticos: descrição e análise**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019, p. 75-96.

TWITTER. Disponível em: <https://twitter.com/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

X. Disponível em: <https://x.com/>. Acesso em: 27 ago. 2026.